

PROJETO **BANCO+**

Práticas e lições de educação financeira

Ensino Fundamental



Consciência e base financeira
para **tomadas de decisão**
relacionadas ao consumo.

Projeto *Banco+* Movimenta Educação

1. APRESENTAÇÃO

O projeto *Banco+* é voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano), propõe experiências, por meio de diversos materiais didáticos, que auxiliam na aprendizagem de conceitos e práticas de Educação Financeira. O projeto, em sua concepção, busca integrar os materiais didáticos e paradidáticos ao treinamento do professor, a fim de potencializar seu uso com os alunos e acolher o docente em suas possíveis dificuldades.

No material, cuidadosamente elaborado para uma Educação Financeira de excelência, constam:

a. Kit do Professor:

- Livro do Professor;
- Livro Paradidático;
- Caderneta de Ações;
- Materiais Complementares.

b. Kit do Aluno:

- Livro do Aluno;
- Livro Paradidático;
- Caderneta de Ações;
- Materiais complementares.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e norteado pelos arranjos curriculares adequados às respectivas faixas etárias dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o projeto *Banco+* aborda a Educação Financeira de modo transversal e interdisciplinar, contemplando e integrando objetos de conhecimento de diferentes áreas.

2. DEFINIÇÕES, CONCEPÇÕES, INTENÇÕES

A Educação Financeira escolar nasce, para Muniz¹, a partir das diversas iniciativas de educar a população financeiramente diante do aumento de questões com as quais os sujeitos têm lidado diariamente, em consequência das transformações no cenário econômico global. Vale mencionar, em especial, as transformações “ocorridas neste século [...] e seus desdobramentos em países emergentes, como o Brasil [...]”. Dentre elas, as relacionadas ao planejamento, endividamento, consumo, renda, financiamentos e previdência”.

Nesse contexto, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) exerceu papel preponderante para a consolidação da Educação Financeira como importante aspecto da formação dos sujeitos, contribuindo com financiamentos de pesquisas em países emergentes e naqueles em situação de crise econômica. A OCDE também promoveu diversas ações orientando a implementação de estratégias nacionais para a Educação Financeira.

Vale ressaltar, ainda, que diferentes concepções acerca do que seja educar financeiramente surgiram e têm sido estudadas e aprofundadas nas últimas décadas, atestando a relevância do tema para a Educação e para a sociedade. Muniz é um exemplo dentre os estudiosos que situa a Educação Financeira como rico contexto na relação de ensino e aprendizagem da Matemática no âmbito escolar.

Atestando isso, foi criada no Brasil em 2010, por meio do Decreto Presidencial nº 7.397, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O Decreto n. 10.393, de 9 de junho de 2020, institui uma nova ENEF.

Por fim, a Educação Financeira torna-se parte do currículo da Educação Básica, surgindo como tema integrador na BNCC. O projeto *Banco+*, em sintonia com a perspectiva proposta pela BNCC de integrar o conhecimento ao contexto da vida do estudante, define como princípios norteadores em sua concepção de Educação Financeira:

- A abordagem dos conteúdos em espiral.
- A transdisciplinaridade.
- A experiência voltada para a aprendizagem e o desenvolvimento integral do aluno.
- A apropriação de conceitos, de habilidades, de competências, de valores e de atitudes como Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento.

1. MUNIZ JR., I. Educação Financeira escolar: design de tarefas para a sala de aula de matemática numa perspectiva multidisciplinar. XII Encontro Nacional de Educação Matemática ISSN 2178-034X. São Paulo, 13 a 16 de julho de 2016. Disponível em: http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6333_4347_ID.pdf. Acesso em: 23 set. 2022.

- A contextualização dos saberes.
- A ludicidade como situação de aprendizagem e de liberdade criativa.
- O protagonismo do aluno como multiplicador de saberes e de práticas de Educação Financeira.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O projeto *Banco+*, em sua proposta pedagógica, articula seus diversos materiais didáticos ao treinamento do professor. Com isso ele busca apresentar situações nas quais os estudantes são encorajados a analisar, refletir e tomar decisões a respeito de questões pertinentes ao comportamento financeiro e aos hábitos de consumo – com criticidade e consciência quanto aos diferentes aspectos envolvidos e seus consequentes desdobramentos no cotidiano para a família, para a sociedade como um todo e para si.

De maneira transdisciplinar, o projeto *Banco+* apresenta uma série de atividades interligadas que englobam conceitos, princípios e valores relacionados à Educação Financeira e alinhadas com as habilidades, os objetos de conhecimento e as unidades temáticas específicas para cada faixa etária, propostas pela BNCC.

3.1 Referências e Pressupostos

O projeto *Banco+* tem referências e pressupostos alinhados às orientações presentes na ENEF, na OCDE e na BNCC.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Ao propor jogos e situações de experiências com diferentes temas da Educação Financeira, o projeto *Banco+* parte da valorização da ludicidade proposta na BNCC tanto como transição da Educação Infantil para a Educação Fundamental quanto na adequação desse tipo de ação na formulação de hipóteses e na construção do conhecimento do aluno para o protagonismo em suas aprendizagens.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” . Diante disso, o projeto aposta nas atividades coletivas para promover situações e contextos em que os alunos possam interagir entre si e, ao mesmo tempo, conhecer dimensões da vida cotidiana, construindo valores e aprendizagens essenciais à conquista da autonomia.

São pressupostos do projeto *Banco+*:

- A educação voltada para o desenvolvimento das Competências e das Habilidades dos alunos.
- A capacidade do aluno em protagonizar seus processos de aprendizagem.
- A escuta do professor diante dos saberes dos alunos.
- O diálogo e a reflexão nos processos de ensino-aprendizagem.
- A construção de valores, princípios e atitudes para a autonomia social, política e financeira.
- A Educação Financeira como parte da formação integral do aluno.
- A transdisciplinaridade como modo de integrar o conhecimento.
- A integração dos processos educativos escolares com a participação das famílias, da comunidade do entorno escolar e das situações cotidianas.

3.2 Estrutura da coleção *Banco+*

A seguir estão descritas as estruturas dos itens da coleção do projeto *Banco+*, como proposta de conteúdos e materiais a serem articulados às ações pedagógicas.

3.2.1 O kit do professor

3.2.1.1 Livro do Professor

Cada volume do Livro do Professor está estruturado em cinco capítulos e quinze propostas de vivências “Saber+”. Cada “Saber+” corresponde a uma aula ou encontro com os alunos, contendo orientações didáticas e seções organizadas com a seguinte sequência:

- Planejamento.
- Quadro descritivo apresentando a Área do Conhecimento, a Unidade Temática, os Objetos de Conhecimento e as Habilidades referendadas na BNCC presentes nas atividades propostas em cada seção “Saber+”.
- Reprodução do Livro do Aluno correspondente às propostas de atividades da seção “Saber+”, com gabarito.
- Desafios (“D+”): sugestão de atividade utilizando outros suportes didáticos disponibilizados, como anexos ao final de cada livro.

As quinze propostas de vivências são integradas formando um projeto para cada turma de cada faixa etária, cuja conclusão consiste em socializar com o grupo e com a comunidade os processos, conhecimentos e aprendizagens vivenciadas. Por essa razão, são feitas orientações para a organização das culminâncias do projeto ao final dos cinco capítulos do Livro do Professor.

3.2.1.2 Material Complementar

Os materiais complementares são:

- moedas de 5, 10 e 25 centavos e de 1 real;
- cédulas de 2, 5, 10, 20, 50 e 100 reais;
- talão de cheque;
- talão de comprovante de depósito;
- cartão de débito/crédito;
- cartão de leilão;
- cartões interativos de emoções, representadas por expressões faciais e gestos de mãos;
- jogos;
- adesivos;
- certificados de conclusão do projeto para os estudantes.

3.2.1.3 Livro Paradidático

O professor recebe o Livro Paradidático correspondente ao ano de escolaridade com o qual trabalha. Os livros trazem histórias inspiradoras sobre valores, princípios e práticas de Educação Financeira.

3.2.2 Kit do Aluno

3.2.2.1 Livro do Aluno

O Livro do Aluno está estruturado em cinco capítulos e quinze propostas de vivências “Saber+”. Cada “Saber+” corresponde a uma aula ou encontro, contendo textos informativos e atividades. Ao final de cada volume há materiais de apoio nos anexos para a realização das propostas presentes nos capítulos.

3.2.2.2 Desafio (“D+”)

São atividades individuais ou coletivas lançadas pelo professor nas aulas do projeto. Os desafios exploram os conceitos estudados nas aulas e as habilidades de raciocínio lógico, leitura e interpretação textual, dentre outras.

3.2.2.3 Livro Paradidático

O aluno recebe o Livro Paradidático correspondente ao seu ano de escolaridade. Ele traz histórias inspiradoras sobre valores, princípios e práticas de Educação Financeira contextualizadas junto às personagens e ao enredo das histórias.

3.2.2.4 Material Complementar

Os materiais complementares são:

- moedas de 5, 10 e 25 centavos e de 1 real;
- cédulas de 2, 5, 10, 20, 50 e 100 reais;
- talão de cheque;
- talão de comprovante de depósito;
- cartão de débito/crédito;
- cartão de leilão;
- cartões interativos de emoções, representadas por expressões faciais e gestos de mãos;

- jogos;
- adesivos;
- crachá de identificação.

3.2.2.5 Caderneta de Ações

As atividades desse caderno estimulam o aluno a aplicar as lições de Educação Financeira aprendidas em cada um dos encontros do projeto. O aluno recebe a caderneta de ações correspondente ao ano de escolaridade.

3.2.3 Livros Paradidáticos

Os livros são:

a. *O piquenique de Aurora* (1º ano): Este livro apresenta a história de Aurora e seu processo de organização para um piquenique. Nos dias que antecedem o passeio, a garota seleciona vários itens para levar. Mas será que todos eram realmente necessários? Junto com sua mãe, Aurora reflete sobre organização, planejamento e prioridades, adquirindo ensinamentos que poderá levar para toda a vida.

b. *Marina cresceu* (2º ano): O livro conta a história da mudança de atitude da personagem Marina em relação aos hábitos de consumo. A partir dessa obra os estudantes terão a oportunidade de refletir a respeito de seus próprios hábitos e da importância da partilha.

c. *O segredo de Pedro* (3º ano): Esse livro retrata o esforço e o planejamento da família de Pedro para realizar seu desejo de reunir os amigos em uma bela festa de aniversário. Algo inesperado acontece nesse grande dia, mas Pedro aprende que agir com honestidade é sempre o melhor caminho. Refletindo sobre a história de Pedro, os estudantes irão compreender como o planejamento financeiro é importante para a concretização de desejos.

d. *As aventuras de Dudu* (4º ano): Nesse livro os alunos vão conhecer a história de Dudu, um menino alegre e cheio de energia que vive no campo, vai passar uma temporada na cidade grande, na casa de sua avó. Com ela Dudu aprende que pode realizar sonhos e projetos poupando suas economias. O exemplo de Dudu pode ajudar os estudantes a perceber que o hábito de poupar pode começar desde cedo, com qualquer valor – o importante é manter o foco nos objetivos.

e. *Luiza, assim nasce uma empreendedora* (5º ano): O livro narra a trajetória de Luiza, uma menina que não sabia lidar com seus recursos

e gastava rapidamente todo o dinheiro que ganhava de seus pais. Isso muda, porém, quando uma nova amiga aparece em sua vida e lhe ensina lições preciosas de economia. Ao seguir o exemplo de sua amiga, Luiza muda completamente sua relação com as finanças e compartilha tudo o que aprendeu com outras crianças, tornando-se uma empreendedora mirim, reconhecida em seu bairro. Analisando a proatividade, a disciplina e a determinação de Luiza, os estudantes irão compreender como as metas podem nos ajudar a realizar nossos planos.

4. CONCEPÇÕES, FINALIDADES E OBJETIVOS

Apresentaremos a seguir as concepções que se articulam às finalidades e objetivos do projeto *Banco+* em seus diversos aspectos.

4.1 Ensino Fundamental

O projeto *Banco+*, alinhado às orientações e concepções presentes na BNCC, propõe a Educação Financeira aos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), que são compreendidos aqui como um momento de transição do aluno da Educação Infantil para esta etapa de ensino que demanda especial atenção a cada faixa etária. Dessa maneira, o material propõe para cada ano conteúdos das unidades temáticas dispostas na BNCC, tanto na área específica de Matemática Financeira quanto nas áreas elencadas nas atividades de modo transdisciplinar.

Incluem-se no projeto *Banco+* as dimensões tecnológicas envolvidas na Educação Financeira, seja no que se refere aos produtos financeiros utilizados no cotidiano em nossa sociedade (como cartão de débito/crédito), seja a respeito das influências simbólicas que determinam hábitos de consumo provenientes do uso de tecnologias e de ações midiáticas.

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, tablets e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se

engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel com relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes .

4. 2 Concepção de ensino

O projeto *Banco+* concebe o ensino como um processo de construção do conhecimento na relação professor-aluno de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, ainda que o professor ofereça conteúdos, incluem-se os saberes prévios dos alunos como possibilidade de construção do conhecimento de maneira significativa e contextualizada. Por esse motivo, as atividades propostas na coleção conduzem a situações da vida cotidiana abordadas de modo interdisciplinar, favorecendo a apropriação de conceitos, de valores e de atitudes adequados à complexidade das relações e às demandas da vida real.

Dessa maneira, o ensino é voltado para a educação integral do aluno, visando a construção de sua autonomia diante das relações sociais, do conhecimento, da apropriação da cultura, da construção identitária e, especificamente, no desenvolvimento da Educação Financeira para a

conquista da autonomia e do equilíbrio financeiro.

Segundo a BNCC¹, “tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola. Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.”

Nas propostas de experiências proporcionadas pelo projeto *Banco+*, que promovem situações da vida financeira cotidiana, estão contempladas as dimensões do ensino democrático e dos princípios éticos que norteiam as relações de respeito diante da diversidade cultural e identitária, além de auxiliar a construção do pensamento crítico. Nesses contextos didáticos, a presença da mediação do professor é imprescindível, no sentido de estabelecer o diálogo na resolução de conflitos, bem como de estimular os questionamentos e o compartilhamento das diferentes ideias entre os estudantes, de modo a ampliar o repertório cultural do grupo.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela

1. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC, 2017.

vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

4.3 Concepção de professor

O projeto *Banco+* concebe o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem. Essa visão implica em uma atitude de escuta e de diálogo do educador diante do aluno em seus processos de aprendizagem. Assim, o professor mediador leva em consideração que:

“As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.”

Diante dos saberes manifestos pelo aluno, o professor mediador apresenta os conteúdos buscando conectar os saberes prévios e os conteúdos novos, a fim de propiciar aprendizagens significativas, garantindo o protagonismo do aluno nesse processo. Por esse motivo, os conteúdos e as atividades do projeto *Banco+* são elaborados visando favorecer o desenvolvimento das Competências e Habilidades dos alunos – isso possibilita a ação pedagógica do professor, com a liberdade de expandir o conhecimento na experiência educativa. Dito de outro modo, o professor mediador concebido pelo projeto busca, pesquisa e expande os conteúdos propostos no material, atualizando-se constantemente, com atitude ativa diante do conhecimento e de sua formação.

O professor, nessa concepção, reflete sobre sua prática pedagógica, está em constante busca pelo conhecimento e é flexível em relação a seu planejamento, garantindo sempre a escuta e o diálogo com seus alunos.

4.4 Objetivos

O projeto *Banco+*, com a Educação Financeira, tem como principal objetivo – mas não único – proporcionar aos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental experiências, adequadas a cada faixa etária, que os conduzam à autonomia para a administração de seu dinheiro, apropriando-se de aspectos que ele envolve, tais como:

a. Relações com instituições: conhecimentos sobre funcionalidades do sistema financeiro que determinam formas de ganhos e de gastos, a exemplo da poupança, dos cartões de crédito e de débito, dos diversos tipos de investimentos, das formas de pagamento nas compras, das vendas e do custo-benefício de produtos e serviços, dos empréstimos, dos financiamentos, dos juros, dos benefícios, da previdência etc.

b. Hábitos de consumo e suas consequências: reflexão a respeito da noção de consumo consciente e sua relação com a qualidade de vida individual e coletiva quanto ao impacto ambiental e à sustentabilidade; às formas de poupar ou esgotar recursos naturais e/ou financeiros; e à necessidade real de consumo em relação à induzida pela mídia, pela moda ou por outro motivo que distorça a percepção, ao ponto de parecer necessário aquilo que é supérfluo, imediato, mas que pode esperar para ser adquirido.

c. Relações sociais, políticas e econômicas: reflexão a respeito dos princípios éticos nas relações comerciais e compromissos financeiros, quanto ao planejamento e à economia doméstica para o equilíbrio financeiro da família, a função dos impostos etc.

“Outro aspecto a ser considerado nessa unidade temática é o estudo de conceitos básicos de economia e finanças, visando à educação financeira dos alunos. Assim, podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento

de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.”²

Conforme orientação da BNCC, os objetivos do projeto se alinham à unidade temática da Matemática Financeira e diversos desdobramentos interdisciplinares.

5. CONTEÚDOS

Os conteúdos presentes no projeto *Banco+* alinham-se às orientações da BNCC para o desenvolvimento de Competências e Habilidades dos alunos, como arranjos curriculares propostos nas Unidades Temáticas específicas – no caso da Educação Financeira relacionada à Matemática Financeira – e transdisciplinares, apresentando os conteúdos das diversas áreas do conhecimento elencadas em cada proposta.

O projeto *Banco+*, ao longo dos cinco capítulos de cada volume da coleção, desenvolve diferentes temas acerca da Educação Financeira para cada ano do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). Nos cinco capítulos são propostas quinze seções “Saber+”, que correspondem cada uma ao planejamento de uma aula ou encontro com os alunos.

6. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

6.1 Autonomia

A autonomia é um princípio metodológico e, ao mesmo tempo, um objetivo, na medida em que ela integra elaborações sobre:

- O espaço e o tempo que o professor mediador vai proporcionar ao aluno, em suas práticas pedagógicas, para manifestar-se, expressar-se, argumentar e produzir conhecimento a partir dos conteúdos propostos e das relações que faz com as próprias experiências.
- A observação do professor mediador, nos processos avaliativos, acerca das aprendizagens dos alunos.

A autonomia é caracterizada pela conquista da independência do sujeito para realizar algo ou por sua aquisição de conhecimentos e processos cognitivos que integram o desenvolvimento humano. A vida em sociedade demanda dos sujeitos a capacidade de relacionar-se, de resolver problemas de diversas naturezas, de conviver na diversidade, de planejar a própria vida, de trabalhar e de produzir cultura, no âmbito individual e coletivo, de maneira autônoma. A BNCC aponta uma série de competências a serem desenvolvidas para que o sujeito conquiste sua autonomia e o desenvolvimento de seus potenciais, integralmente.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades .

Dessa maneira, o projeto *Banco+* reconhece e busca em suas propostas favorecer a conquista da autonomia do estudante no planejamento de sua vida financeira em seus diversos aspectos.

6.2 Interações e práticas sociais

No projeto *Banco+* há diversas propostas de situações cotidianas envolvendo as relações financeiras que colocam os alunos em interação, convocando-os a encontrar soluções para diferentes problemas. Nesse contexto de interação, os alunos conhecem uma série de práticas sociais e financeiras que exigem a articulação de saberes, de valores éticos e de conceitos que irão orientar as tomadas de decisão e atitudes.

Situações de interação oportunizam aprendizagens e a aquisição de princípios e valores éticos pertinentes ao aprender a conviver. Nas práticas sociais os alunos são impelidos a desenvolver suas competências de aprender a conviver com respeito às singularidades de seu grupo e

à diversidade cultural presente em sua comunidade. As interações nas práticas pedagógicas coletivas favorecem a descentração, isto é, colocam os alunos em situações de exercício da alteridade, de reconhecimento do outro e de perspectivas diferentes das próprias.

6.3 Diversidade e singularidade

O projeto *Banco+* tem como princípio metodológico possibilitar a participação dos alunos e a consequente escuta do professor mediador diante das manifestações, argumentações e questionamentos que resultam dessas experiências. Garantir o direito do estudante de expressar-se, de argumentar e de questionar é parte indispensável para a construção da própria identidade e do reconhecimento de outras identidades, ou singularidades. Em outras palavras, o desenvolvimento dos sujeitos para conviver na diversidade também se constrói a partir do acolhimento de suas singularidades. É nessa perspectiva que o *Banco+* propõe ações pedagógicas coletivas e o compartilhamento das produções individuais dos alunos com o grupo e com as famílias na culminância dos projetos, reconhecendo que as propostas de atividades coletivas são enriquecidas com a diversidade do grupo, assim como a possibilidade de expressão das produções individuais consolidam o espaço para as singularidades.

6.4 Conhecimentos prévios e aprendizagens específicas

Permitir ao aluno a manifestação de seus conhecimentos prévios permite ao professor a interação e a proposição de conteúdos de modo significativo. Os jogos e atividades propostos no projeto *Banco+* favorecem esses espaços de expressão do aluno e de observação do professor de maneira lúdica e integrada às situações cotidianas que envolvem a Educação Financeira. Do ponto de vista dos princípios metodológicos, as aprendizagens específicas da Educação Financeira são abordadas em conexão com outras áreas do conhecimento, partindo da concepção e do objetivo da integração do conhecimento, de maneira transdisciplinar, nos processos de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva de integração do conhecimento é reconhecido o caráter histórico e cultural determinante nos hábitos de consumo, nas práticas financeiras cotidianas e na realidade econômica que afeta a condição da população quanto às finanças. As diferentes experiências presentes na população, nesse sentido, trazem para a sala de aula alunos com conhecimentos prévios diversos, para os quais as propostas pedagógicas e a mediação do professor no projeto *Banco+* buscam oferecer acolhimento e integração aos processos de aprendizagem.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos no projeto *Banco+* é processual, orientada pelos objetivos indicados nos planejamentos sugeridos em cada capítulo do Livro do Professor e descritos pelo arranjo curricular apontado pela BNCC para cada “Saber+”.

O Livro do Professor oferece o gabarito das atividades que dão suporte à avaliação das respostas dos alunos. No entanto, essas repostas são dados de observação que o professor tem como elemento de avaliação processual do aluno, isto é, a avaliação não é classificatória ou quantitativa. Na avaliação processual, o professor mediador colhe informações por meio da observação do processo de aprendizagem, que atuam como elementos para compor seu planejamento em acordo com as necessidades dos alunos, atendendo às demandas de adaptação, de ampliação ou de alterações das propostas pedagógicas.

No início de cada seção “Saber+” no Livro do Professor são apresentados objetivos que orientam o processo avaliativo do educador.

8. ÁREA DO CONHECIMENTO, UNIDADE TEMÁTICA, OBJETOS DE CONHECIMENTO, HABILIDADES E TRANSDISCIPLINARIDADE

A Área do Conhecimento em que se situa a Educação Financeira em sua especificidade, na BNCC, é a Matemática, como uma de suas Unidades Temáticas. Na Educação Financeira encontramos diversos Objetos de Conhecimento e Habilidades da Matemática, assim como objetivos gerais da área, contemplados nas práticas específicas dessa Unidade Temática, tais como:

“Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo.

[...]

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas.”³

A transdisciplinaridade aparece nas propostas de atividades abordando diversos aspectos e áreas do conhecimento que as práticas financeiras envolvem, seja em sua dimensão histórica e social, seja em questões conectadas à linguagem, seja nos hábitos de consumo e de impacto ambiental, tendo todas as indicações de conexões da BNCC mapeadas no início de cada seção “Saber+”, no Livro do Professor.

8.1 Matemática Financeira

A Matemática Financeira integra o arranjo curricular proposto na BNCC que norteia a proposta pedagógica do *Banco+*, presente na coleção e no treinamento de professores para a Educação Financeira.

8.2 Resolução de problemas

As Competências e Habilidades da Matemática como Área do Conhecimento e da Educação Financeira como uma de suas Unidades Temáticas são indispensáveis ao desenvolvimento do aluno em diversos aspectos da cognição e da capacidade de resolver problemas. O raciocínio lógico, as estimativas e a noção de proporção são alguns desses aspectos do desenvolvimento exigidos na solução de problemas em diversas situações da vida. A sociedade contemporânea e suas práticas cada vez mais solicitam dos sujeitos a autonomia e o domínio de competências e habilidades nesse sentido. Assim, o projeto *Banco+* propõe a transdisciplinaridade para além dos objetivos específicos da Educação Financeira, de modo a formar o aluno com criticidade e criatividade para resolver problemas.

8.3 Brincadeiras e jogos nas aulas de Matemática

O projeto *Banco+* propõe jogos e brincadeiras que trabalham conceitos de Educação Financeira de maneira lúdica, permitindo a participação e a interação de todo o grupo.

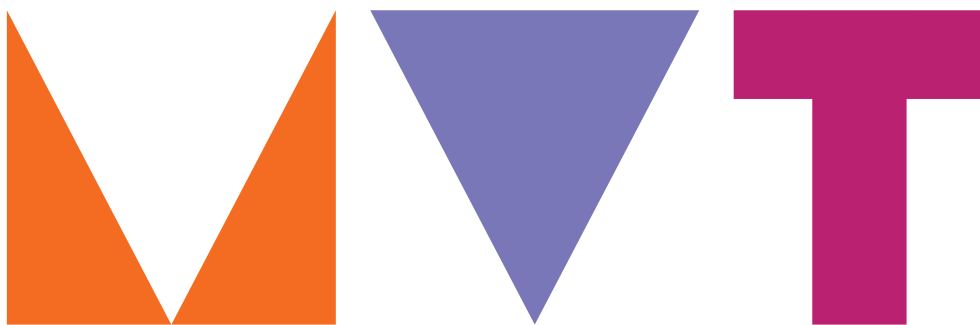
3. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização .

Considerando os anos iniciais do Ensino Fundamental como uma transição da infância para a adolescência, como aponta a BNCC, a presença da ludicidade nas atividades contribui para que esse processo seja mais acolhedor ao aluno e para a construção de aprendizagens de modo significativo.

No que se refere ao ensino da Matemática, as situações de jogos e brincadeiras colaboram para contextualizar os conteúdos e integrar as atividades escolares ao cotidiano das práticas financeiras presentes em nossa sociedade.

Os materiais complementares oferecem suporte à realização dos jogos e brincadeiras contemplando diversas Habilidades e Objetos de Conhecimento da Matemática, bem como a conexão com outras áreas do conhecimento. No início de cada seção “Saber+”, o Livro do Professor traz as indicações da BNCC, contribuindo para a otimização do planejamento do educador.



EDUCAÇÃO

Trabalhamos com projetos educacionais que apoiam os professores no dia a dia da sala de aula, desde a educação infantil até o ensino médio. Educação financeira, ciências, literatura, matemática, desenvolvimento cognitivo são alguns dos assuntos que exploramos em nossos conteúdos.

Confira nosso site ou entre em contato para saber mais.

t.: +55 (11) 4193-2277

c.: +55(11) 99139-6143

Rua Pais Leme, 215 | Cj. 3001 | Pinheiros

São Paulo-SP | CEP: 05424-150

atendimento@mvteducacao.com.br

www.mvteducacao.com.br